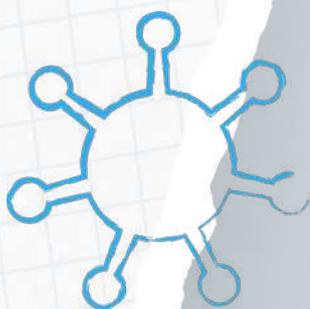
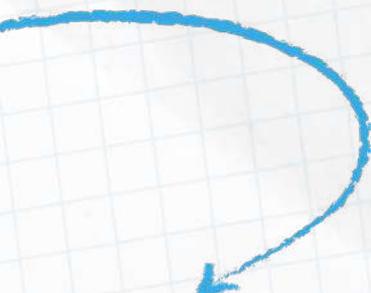
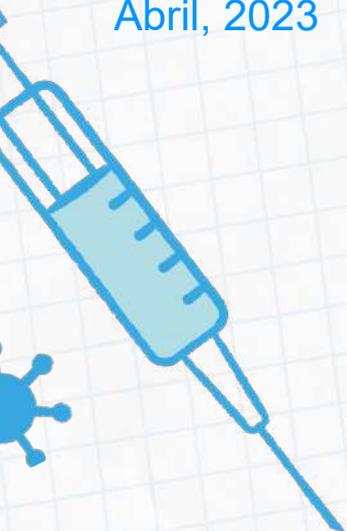
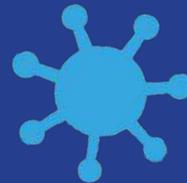
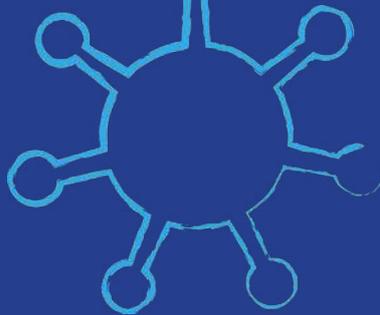

ESCOLA

Uma Aliada da Vacinação infantil

Abril, 2023





SUMÁRIO

1. Introdução	03
2. Cobertura vacinal no Brasil	03
3. Desafios para a vacinação infantil	03
4. Desigualdade social e vacinação	05
5. Conclusões	06
6. Referências	07

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa *Escola: Uma aliada da vacinação infantil*¹, realizada pelo Instituto Locomotiva, a pedido da Pfizer, propõe um olhar mais aprofundado do cenário da vacinação infantil no Brasil que vem sofrendo uma queda importante nos últimos anos², como forma de contribuir para a busca de soluções que possam transformar essa situação. Para mensurar as percepções sobre comportamentos e dificuldades na vacinação de crianças e de adolescentes com até 15 anos e mapear a aceitação da possibilidade de vacinação infantil nas escolas, foram ouvidas 2 mil mulheres por todo o Brasil¹.

A pesquisa quantitativa e via telefone foi realizada entre 10 de janeiro e 8 de fevereiro de 2023. A margem de erro máxima estimada é de 2,2 pontos percentuais. O perfil pesquisado incluiu municípios de pequeno, médio e grande portes das cinco regiões do País. Foram ouvidas todas as classes sociais, com filhos de até 5 anos (32%), entre 5 e 10 (37%) e com idade entre 11 e 15 (31%), sendo 84% estudantes de escolas públicas e 16%, de instituições privadas.

O estudo mostra que a escola tem o potencial de exercer um importante papel na imunização de crianças e adolescentes, podendo inclusive ter um impacto positivo nas baixas coberturas vacinais do país¹.

2. COBERTURA VACINAL NO BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, os índices vacinais sofreram quedas drásticas nos últimos anos e as coberturas estão abaixo da meta², o que aumenta o risco de reintrodução de doenças que já foram eliminadas, como a poliomielite³. Dados da Fiocruz também mostram que quadros de meningite, rubéola e a difteria também voltaram a acometer crianças, assim como o sarampo, que foi erradicado no país em 2016 e, em 2018, voltou para a lista de doenças no Brasil⁴.

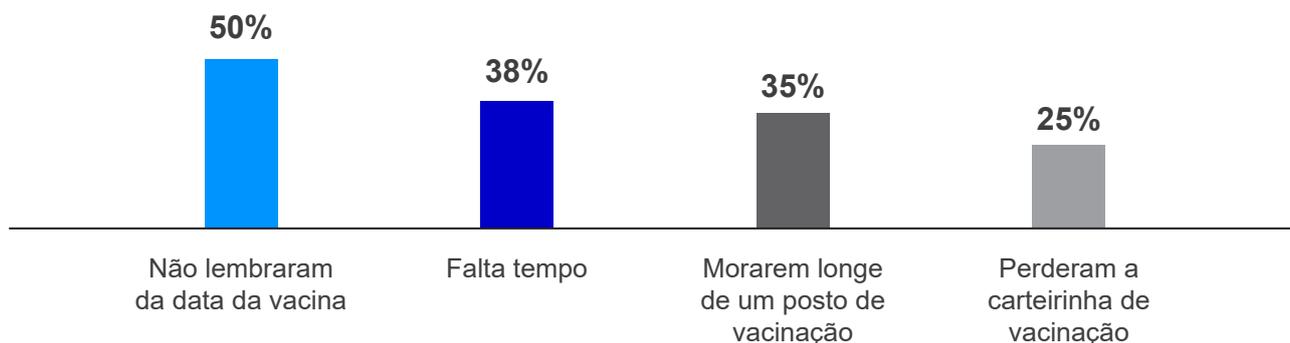
A pasta ainda informa que, em 2015, o Brasil atingiu uma média de 95% de pessoas completamente imunizadas dentro do público-alvo de cada vacina do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A média caiu para 60,8% em 2021².

3. DESAFIOS PARA A VACINAÇÃO INFANTIL

Na pesquisa consta que pelo menos 6 em cada 10 pessoas (66%) relatam que já atrasaram a vacinação dos filhos ou deixaram de imunizá-los por motivos como falta de tempo, distância entre sua casa e o local da aplicação, perda da carteirinha ou dificuldades para lembrar das datas das doses¹.

Amostra ponderada por região conforme parâmetros da PNAD 2021/IBGE. Cotas: Região, porte de município, gênero da criança, tipo de escola e classe econômica. Divisão do porte de município: Pequeno - até 100 mil habitantes | Médio - Mais de 100 mil até 1 milhão de habitantes | Grande - Mais de 1 milhão de habitantes. Limites da renda per capita para cada classe - Classe A: Acima de R\$ 4.601,89 | Classe B: R\$ 1.890,86 a R\$ 4.601,88 | Classe C: R\$ 539,99 a R\$ 1.890,85 | Classe D: R\$ 150,31 a R\$ 539,98 | Classe E: Até R\$ 150,30. Dados não ponderados.

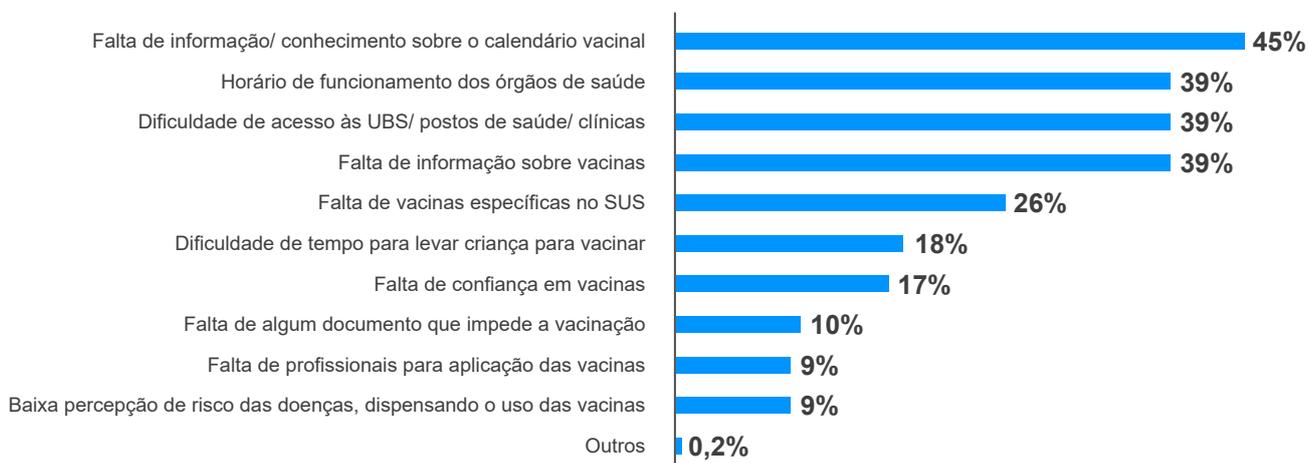
66% dizem que já atrasaram ou perderam a vacinação dos filhos por alguma das razões abaixo



Um dos maiores gargalos para a atualização das vacinas é a compreensão sobre o calendário de vacinação, que pode ser desafiadora: 68% dizem que já se sentiram confusas sobre a imunização dos filhos¹. A pesquisa também indica a importância da busca por caminhos que façam a informação de qualidade chegar a esse público, uma vez que apenas 24% da amostra considera elevado o seu conhecimento sobre o tema vacinas¹.

Quando perguntadas sobre os motivos que mais atrapalham a vacinação infantil, a pesquisa aponta, mais uma vez, a desinformação em relação ao calendário vacinal como o principal obstáculo (opção escolhida por 45% da população ouvida)¹. Essa falta de compreensão aparece antes mesmo de fatores relacionados ao acesso, como a dificuldade para chegar aos locais de vacinação (39%) ou a percepção de que os horários de funcionamento dos órgãos de saúde seriam restritos (39%)¹. Como parte desse cenário de desconhecimento, a falta de confiança nas vacinas também foi citada e 17% relataram a questão, conforme indica o quadro abaixo¹. Na prática, 16% afirmam que não levam seus filhos para tomar todas as vacinas recomendadas para cada faixa etária recomendada¹.

CONSIDERANDO A SUA EXPERIÊNCIA E DE PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊ, QUAIS MOTIVOS CONSIDERA QUE ATRAPALHEM HOJE A VACINAÇÃO INFANTIL?



Outro fator importante que o estudo revela é a sobrecarga materna: apenas 36% das entrevistadas afirmam que possuem acompanhamento e ajuda para orientar e para lembrar sobre a vacinação dos filhos¹.

A maioria das entrevistadas (56%) relata que, com as demandas do dia a dia, acaba esquecendo as datas de imunização¹. A rotina atribulada dessas mulheres também transparece nos cuidados que elas relatam com a própria saúde. Parte considerável da amostra (27%) indica que sua vacinação também está desatualizada¹.

Nesse contexto, quase metade (49%) das participantes da pesquisa declara ter dificuldades para gerenciar a carteirinha dos filhos, um percentual que sobe para 59% entre as responsáveis por crianças que estudam em escolas públicas e chega a 66% na região Norte¹. Diante desse desafio, 79% das entrevistadas ouvidas afirmam que gostariam de receber alguma ajuda para lembrar e para organizar as datas de vacinação dos seus filhos, um percentual que aumenta para 83% entre as mulheres mais jovens, de 18 a 29 anos, e também é de 83% para o grupo das classes D/E¹.

4. DESIGUALDADE SOCIAL E VACINAÇÃO

Embora as dificuldades permeiem todos os diferentes grupos contemplados pela pesquisa, o problema se acentua nas camadas mais vulneráveis: população negra, de menor renda ou com filhos estudando em escolas públicas. Se, na amostra geral, apenas 36% das famílias afirmam receber algum tipo de acompanhamento ou de ajuda para lembrar das datas de vacinação das crianças, esse percentual sobe para 51% entre aquelas das classes A/B, mas cai para 25% entre participantes da região Norte, por exemplo¹.

Em outra frente, enquanto 35% das famílias indicam que já atrasaram a vacinação dos filhos ou deixaram de imunizá-los por residirem longe do local de vacinação, essa taxa sobe para 41% entre aquelas das classes D/E, chegando a 51% na região Norte¹. Também são as famílias nortistas as que mais relatam a experiência de perder um dia de trabalho para poder levar a criança para se vacinar: a maioria delas (51%) já passou por essa situação, percentual que fica em 45% na amostra geral da pesquisa¹. Vale destacar que Norte e Nordeste concentram os municípios com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH)⁵, segundo dados oficiais.

Mesmo em relação ao acesso à informação, o impacto das desigualdades sociais também transparece. Enquanto 52% das classes A/B consideram elevado seu conhecimento sobre vacinas, na outra ponta apenas 10% das participantes com ensino fundamental completo e 18% daquelas pertencentes às classes D/E têm a mesma percepção¹. Na esteira dessas desigualdades, a pesquisa aponta que, com exceção da imunização contra a gripe, para todas as outras vacinas pediátricas, a declaração de adesão é maior entre as famílias com filhos estudando em escolas particulares¹.

5. CONCLUSÕES

Em meio aos obstáculos que dificultam a imunização das crianças, quase 9 em cada 10 famílias entrevistadas (88%) acreditam que a escola poderia facilitar o acesso à vacinação de crianças e de adolescentes¹. A maioria gostaria que a escola ajudasse a lembrar das doses previstas no calendário (79%) ou enviasse mais comunicados sobre vacinação (82%)¹.

Na opinião das pessoas ouvidas pelo levantamento, a possibilidade de vacinar os filhos dentro da escola seria uma medida ideal: essa é a opinião de 76% da população entrevistada, taxa que aumenta para 80% no grupo das participantes negras¹. Entre os benefícios, 8 em cada 10 apontam a redução no deslocamento. Assim, para 76% das respondentes, essa diminuição ajudaria, inclusive, a economizar os custos associados ao trajeto¹.

PENSANDO SOBRE O POTENCIAL DA ESCOLA COMO ALIADA DA VACINAÇÃO INFANTIL, O QUANTO AS ENTREVISTADAS CONCORDAM COM CADA AFIRMAÇÃO ABAIXO?

Se houvesse a possibilidade de a vacinação ocorrer na escola a cobertura vacinal infantil poderia ser maior	85%
Se a escola ajudasse no controle das datas de período de vacinação mais crianças estariam com a vacinação em dia	82%
Seria muito prático se a vacinação do/da meu/minha filho/filha pudesse ocorrer dentro da escola	82%
Eu adoraria que a escola enviasse mais comunicações sobre vacinação	82%
Se houvesse a possibilidade de a escola ajudar no controle das datas e períodos de vacinação facilitaria muito a minha vida	81%
Ficaria segura com a vacinação dentro da escola se eu soubesse que ela seria realizada por profissionais de saúde qualificados	81%
Se houvesse a possibilidade de a vacinação ocorrer na escola eu não teria que me deslocar muito para que meu/minha filho/filha se vacinar	80%
Gostaria que a escola me ajudasse a lembrar do calendário do/da meu/minha filho/filha	79%
Se houvesse a possibilidade de a vacinação ocorrer na escola eu não atrasaria as vacinas que meu/minha filho/a precisa tomar	77%
A escola é o lugar ideal para ter a possibilidade de vacinação infantil	76%

Entre os caminhos que podem ser seguidos, a hipótese de imunizar as crianças na escola é percebida na pesquisa não apenas como uma medida em benefício próprio: 85% delas acreditam que essa alternativa colaboraria para aumentar a cobertura vacinal do País como um todo¹. **Caso essa alternativa fosse implementada, 77% das famílias respondentes estão convencidas de que não atrasariam as vacinas de seus filhos¹.**

Além disso, 81% dizem que se sentiriam seguras com a imunização no ambiente escolar se soubessem que a aplicação seria realizada por profissionais qualificados¹. 91% também afirmaram que provavelmente autorizariam os filhos a receber as doses na escola¹. Dessas, 73% dizem que a decisão independeria, inclusive, do tipo de vacina ministrada¹.

Vacinação na escola

Diante dos desafios atuais e dos benefícios percebidos, a imensa maioria das famílias entrevistadas aprova a ideia de possibilidade de Vacinação nas escolas e provavelmente autorizaria o filho a se vacinar no ambiente escolar, reforçando a aceitação e relevância da iniciativa!¹



Conveniência



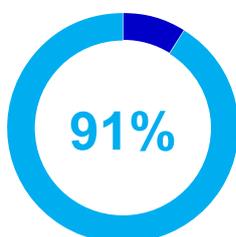
Informação



Economia



Confiança

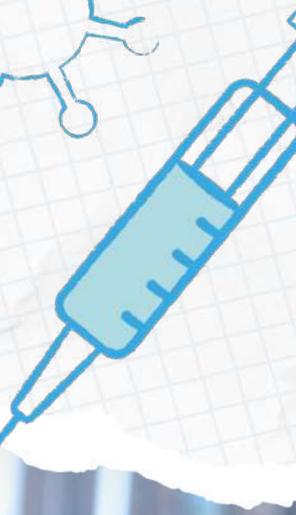
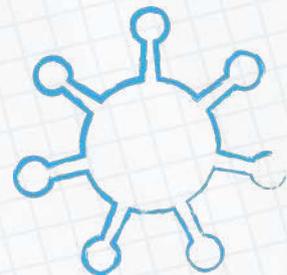
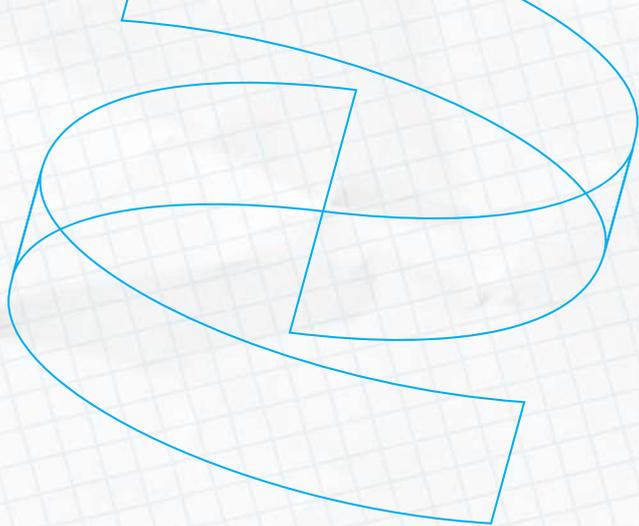


Provavelmente autorizariam os filhos a se vacinarem na escola (18% a depender da vacina e 73% independente da vacina)¹

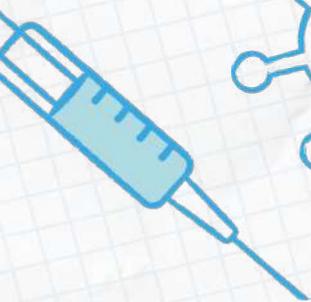
Impacto Social Positivo

REFERÊNCIAS

1. Pfizer Brasil. Pesquisa: Escola: uma aliada da vacinação infantil. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/releases/escola-uma-aliada-da-vacinacao-infantil>. Acesso em 10/05/2023.
2. Brasil, Ministério da Saúde, DATASUS. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em 31/03/2023.
3. Fiocruz. Canal Saúde. A volta das doenças que já foram. Disponível em <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/a---volta-das-doencas-que-ja-foram-sdc-0591>. Acesso em 08/05/2023.
4. Fiocruz. Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-que-da-brusca-no-brasil>. Acesso em 08/05/2023.
5. Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões Brasileiras. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6217/1/Desenvolvimento%20humano%20nas%20macrorregi%C3%B5es%20brasileiras.pdf>. Acesso em 08/05/2023.



 **Pfizer**



INSTITUTO
**LOCO
MOTIVA**

